

Zaíra Leite Ramos

# ADENDO

Conhecimentos  
Específicos



© 2008 Vestcon Editora Ltda.

Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998. Proibida a reprodução de qualquer parte deste material, sem autorização prévia expressa por escrito do autor e da editora, por quaisquer meios empregados, sejam eletrônicos, mecânicos, videográficos, fonográficos, reprográficos, microfilmicos, fotográficos, gráficos ou outros. Essas proibições aplicam-se também à editoração da obra, bem como às suas características gráficas.

**TÍTULO DA OBRA**

Adendo – Conhecimentos Específicos

**AUTOR**

Zaira Leite Ramos

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Norma Suely A. P. Pimentel

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**

Cláudia Alcântara Prego de Araújo

**SUPERVISÃO EDITORIAL**

Maria Neves

**SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO**

Julio Cesar Joveli

**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA**

Luis Augusto Guimarães

**REVISÃO**

Marina Diniz  
Priscila Almeida



Esta é uma obra produzida por:



SEPN 509 Ed. Contag 3º andar

CEP 70750-502 Brasília/DF

SAC: 0800 600 4399

Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Norma Suely A. P. Pimentel

**COORDENADORA GERAL**

Cecilia Santos

**COORDENADORA PRODIGIUM**

Ranil Aguiar

**COORDENADOR JURIS PRODIGIUM**

Gladson Miranda



SGAN 906 Módulo A  
CEP 70790-060 Brasília/DF  
Tel.: (61) 3034 9545

# Conhecimentos Específicos

Adendo

---

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA PÚBLICA: ARTICULAÇÃO DA AÇÃO SUPERVISORA COM AS DIFERENTES INSTÂNCIAS E AGENTES EDUCATIVOS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E NA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO**

A Escola pública em nosso país responde pelo atendimento da maioria da população em idade escolar.

O movimento em favor da escola pública, como direito fundamental de todos os brasileiros terem acesso à educação e instrução, difunde-se hoje, por todo o país e representa, sem dúvida, um momento de amadurecimento político da geração de educadores que vem atuando nas escolas, nestes últimos vinte anos.

A organização de um programa de melhoria da qualidade do ensino exige que o Supervisor faça um levantamento inicial de aspectos relevantes da situação escolar que lhe permitirão configurar a realidade presente, ponto de partida para seu trabalho.

O funcionamento da escola depende de diretrizes políticas dadas pelo governo, mas, no âmbito de cada unidade escolar, as mesmas diretrizes podem beneficiar a clientela de maneira mais ou menos efetiva, dependendo do seu comando ou administração.

Atualmente, a comunidade escolar está sendo chamada para participar da tomada de decisões, por várias razões. Uma delas é o próprio processo de democratização da sociedade, ampliando os canais de participação por meio da APM, Conselho Escolar, entre outros. Outra razão é que a escola não está ilhada, mas sim inserida em uma comunidade concreta, cuja população tem expectativas e necessidades específicas que ela precisa levar em conta.

Considera-se importante a função do supervisor de ensino como uma das lideranças fundamentais para o desenvolvimento das políticas educacionais e consolidação das propostas pedagógicas das escolas.

Propositor e executor partícipe de políticas educacionais é, ao mesmo tempo, elemento de articulação e de mediação entre essas políticas e as propostas pedagógicas desenvolvidas em cada uma das escolas das redes públicas e privada, exercendo, no sistema de ensino as funções de:

- Assessorar, acompanhar, orientar, avaliar e controlar os processos educacionais implementados nos diferentes níveis desse sistema;
- Retro-informar aos órgãos centrais as condições de funcionamento e demanda das escolas, bem como os efeitos da implantação das políticas.

O Supervisor é partícipe da definição de políticas públicas educacionais referentes à educação básica e educação profissional, atuando junto aos órgãos formuladores dessas políticas, em nível central, regional e local para:

- Assegurar diretrizes e procedimentos que garantam o cumprimento dos princípios e objetivos da educação escolar estabelecidos constitucional e politicamente, favorecer, como mediadores, a construção da identidade escolar por meio de propostas pedagógicas genuínas e de qualidade.

Ele atua como parte de um grupo, articulando-se com os demais setores, realizando estudos e pesquisas, trocando experiências profissionais, aprendendo e ensinando em atitude participativa e de trabalho coletivo e compartilhado.

Participa da construção do plano de trabalho, visando promover o fortalecimento da autonomia escolar.

Realiza processos de avaliação institucional que permitam verificar a qualidade do ensino oferecido pelas escolas.

Formula propostas a partir de indicadores, inclusive os resultantes de avaliações institucionais, para melhoria do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo programas de educação continuada para o conjunto das escolas.

Como agente de supervisão junto às unidades escolares atua em uma relação de parceria e companheirismo, como articulador e elemento de apoio à formulação das propostas pedagógicas das escolas, orientando, acompanhando e avaliando a sua execução, prevenindo falhas, redirecionando rumos, quando necessário, e orientando as equipes escolares na organização dos colegiados e envolvimento da comunidade, com ênfase na avaliação educacional e na adoção de programas de formação continuada.

## **Quais são suas responsabilidades e seus compromissos?**

Como agente de supervisão, é co-responsável pela qualidade do ensino oferecido pelas escolas resultante da implementação das políticas educacionais centrais, regionais e locais, devendo:

- Identificar os pontos possíveis de aperfeiçoamento ou de revisão encontrados nos processos de formulação e ou execução das diretrizes e procedimentos decorrentes dessas políticas;
- Avaliar os impactos dos programas e das medidas implementadas; propor alternativas de melhoria, superação ou correção dos desajustes detectados às respectivas instâncias; buscar, em conjunto com as equipes escolares, soluções e formas adequadas ao aprimoramento do trabalho pedagógico e à consolidação da identidade da escola.

O supervisor deve conhecer a natureza, a organização e o funcionamento da educação escolar, suas relações com o contexto histórico-social e com o desenvolvimento humano, da gestão/administração do sistema escolar, seus níveis e modalidades de ensino.

Conhecer os fundamentos e as teorias do processo de ensinar e aprender, para relacionar princípios, teorias e normas legais a situações reais.

Faz-se necessário que o supervisor saiba identificar os impactos de diretrizes e medidas educacionais, objetivando a melhoria do padrão de qualidade do ensino e aprendizagem.

Deve comunicar-se com clareza com diferentes interlocutores e em diferentes situações; socializar informações e conhecimentos.

Para conduzir democraticamente suas práticas precisa identificar criticamente a interferência das estruturas institucionais no cotidiano escolar. Deve buscar e produzir conhecimentos relativos à formação permanente de pessoal; compreender e valorizar o trabalho coletivo no exercício profissional; ter disponibilidade de trabalhar em grupo, reconhecendo e respeitando as diferenças pessoais e as contribuições dos participantes.

A escola pública deve ser democrática, garantindo a todos o acesso e a permanência, no mínimo, nos oito anos de escolarização, proporcionando um ensino de qualidade que leve em conta as características específicas dos alunos que atualmente freqüentam. Deve ser democrática, também, no sentido de que devem vigorar, nela, mecanismos democráticos de gestão interna envolvendo a participação conjunta da direção, dos professores, auxiliares de educação e dos pais.

## **PESQUISA PARTICIPANTE COMO INSTRUMENTO DE INOVAÇÃO E DE AVALIAÇÃO DO ENSINAR E APRENDER**

Com a intensificação dos movimentos populares na década de setenta, novas formas de concepção da ciência emergiram, já que as abordagens tradicionais e predominantes, até aquele momento (assumindo as populações ou os grupos populares como objeto de estudo e como tal, passivos frente ao processo de geração e de produção do conhecimento científico), não mais davam conta de contemplar o contexto histórico que se apresentava.

A proposta da pesquisa participante é trazer à tona a sabedoria e tradição popular no sentido de que estas nos ofereçam pistas para a crise social que vivemos atualmente. Nesse sentido, tal proposta vai de encontro à ciência popular que, embora encontre seu alicerce no senso comum, possui validade científica já que tem uma racionalidade própria que pode ser demonstrada cientificamente.

Como professores, acadêmicos, cientistas, há a necessidade que nos revistemos de humildade e trabalhemos no sentido de que nossas descobertas, nossas pesquisas, nossos estudos possam ser revertidos para as classes populares, como resultado por Paulo Freire em várias ocasiões. Como inseri-las nas necessidades coletivas mais gerais sem que elas percam sua identidade?

O objetivo é propiciar aos grupos populares entendimento de seus problemas para que eles possam percebê-los e levantar alternativas que vão de encontro aos seus interesses. Desse modo, esse está se caminhando em direção ao envolvimento dos grupos populares como sujeitos do conhecimento.

Trata-se aqui da educação no seu sentido mais amplo, que abarca desde o (re)aprendizado da linguagem popular até o estágio de reflexões acerca da condição humana.

As intenções da pesquisa participante são: um processo de mudança, seja aquela que ocorre durante a pesquisa, que preferimos chamar de mudança imediata, seja aquela projetiva, que extrapola o âmbito e a temporalidade da pesquisa, na busca de transformações estruturais – práticas – que favoreçam as populações e grupos oprimidos.

Em determinados momentos da pesquisa, o processo educativo atinge a equipe envolvida, e pesquisadores e participantes interagem na dialética do processo ensino/aprendizagem (tornam-se, ambos, sujeitos do conhecimento) constituindo-se uma mão dupla na busca da práxis. Aliado a isso, o pesquisador aprende a desenvolver um olhar clínico que está em grande parte assentado em uma postura de atenção que ele deve ter com a natureza do seu problema de

estudo, os objetivos que tem em relação ao mesmo, a busca das informações para alcançar esses objetivos e o amparo teórico que circunda todo esse percurso (as idas e vindas do empírico à teoria e vice-versa).

A paternidade da participação na pesquisa é atribuída a Marx Brandão (1985, p. 11-13). A relação de participação da prática científica no trabalho político das classes populares desafia o pesquisador a ver e compreender tais classes, seus sujeitos e seus mundos, tanto por meio de suas pessoas nominadas, quanto a partir de um trabalho social e político de classe que, constituindo a razão da prática, constitui igualmente a razão da pesquisa. Está inventada a pesquisa participante.

Formato  
15 x 21cm

Mancha  
9,5 x 17,5cm

Papel  
Offset

Gramatura  
70 gr/m<sup>2</sup>

Número de páginas  
8

Impressão e acabamento



SEPN 509 Ed. Contag 3º andar CEP 70750-502 Brasília/DF  
SAC: 0800 600 4399 Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399

[www.vestcon.com.br](http://www.vestcon.com.br)